

Cearenses cobram de Sarney estímulo a programa de redenção do Nordeste

Fortaleza — O Senador José Sarney, candidato a Vice-Presidente da República na chapa da Aliança Democrática, foi desafiado ontem pelo empresariado do Ceará a exercer um “esforço de convencimento necessário para gerar um programa nacional de desenvolvimento para o Nordeste”. O desafio foi feito em discurso do empresário Beni Veras, no jantar oferecido a todos os eleitores do Ceará que votarão em Tancredo Neves e José Sarney no Colégio Eleitoral.

O Senador maranhense, que ouviu o discurso sentado à mesa principal, ao lado do Governador Gonzaga Motta, do Vice Aduauto Bezerra e dos Senadores Marco Maciel e Guilherme Palmeira, assegurou que sua presença no futuro Governo “será a presença do Nordeste”. E também garantiu que, a partir do dia 15 de março de 1985, a região deixará “de andar com o pires na mão, pedindo esmolas ao Governo Federal”. E aceitou o desafio.

Cobrança

O jantar foi organizado pelo Comitê Suprapartidário Pró-Tancredo, liderado, entre outros, pelos empresários Tasso Jereissati, Sérgio Machado, Beni Veras, Assis Machado, Cândido Quinderé e Fernando Dall'Olio, e a ele compareceram mais de 400 políticos, intelectuais, profissionais liberais, líderes de sindicatos de trabalhadores, professores, estudantes universitários, empresários, jornalistas e dirigentes de associações de classe.

Pelos eleitores federais cearenses falou o Deputado Paes de Andrade, do PMDB; pelos delegados estaduais, o Deputado Jarbas Bezerra. O empresário e diretor do Centro Industrial do Ceará (CIC), Beni Veras — em nome do comitê organizador — declarou que os homenageados “resgatarão a dívida que nosso sistema político acumulou com o povo, a quem privou do direito elementar de eleger seu Presidente”.

“Falta vontade nacional para o desenvolvimento”

São os seguintes os principais trechos do discurso de Beni Veras:

“Os senhores, como dignas expressões da classe política brasileira, ajudam a restaurar o seu conceito, frustrando os que acreditavam que, após uma longa carreira de corrupção política, poderiam coroar esta atividade barganhando a Presidência da República, colocando lá um homem sem qualquer afinidade com o povo, incapaz de acreditar em qualquer valor ético, e dedicado exclusivamente à tomada do poder”.

“Nossa participação na sua campanha não deve ser entendida tão só como apoio às suas pessoas, porém antes como engajamento na bandeira da luta pela plenitude democrática que eles tão fortemente assumiram, por acreditarmos nos valores supremos da liberdade e da democracia. Liberdade e democracia, como sabemos, são o clima dentro do qual a vontade do povo prevalece”.

Depois de uma análise sobre o quadro social e econômico da região nordestina, Beni Veras declarou:

“Para que esta situação mude, é necessário que nossos líderes sintam que sua sorte está vinculada à sua capacidade de responder aos problemas da região. Doravante, em meio a um regime democrático, todos teremos espaço para participar da festa cívica do aplauso e da crítica e nela poderemos fazer valer o enorme peso de nossa população de 30 milhões de habitantes.”

Empresário defende reforma agrária

O pronunciamento do diretor do Centro Industrial do Ceará, Beni Veras, e a imediata reação do Senador José Sarney, aceitando o desafio que lhe foi proposto, foram aplaudidos pelos empresários do Estado. O presidente do CIC, Sérgio Machado, por exemplo, disse que os nordestinos estão muito esperançosos quanto ao próximo Governo de Tancredo Neves.

“Falta-nos, somente, e isso foi muito bem colocado pelo Beni Veras” — disse Sérgio Machado — “a decisão de caráter político para enfrentar a questão nordestina. Ora, se somos um terço da população brasileira, claro está que, no mínimo, precisamos que aqui sejam investidos recursos que representem um terço do investimento do Governo. Além disso, temos de enfrentar — com coragem e muito rapidamente — a questão agrária, que é a questão básica.

Não é mais possível deixar que persista a estrutura fundiária secular. Temos de promover uma reforma agrária completa — não somente com a simples distribuição da terra, mas com a concessão do crédito, com a educação, a saúde, o transporte e a comercialização. Temos de criar um classe média no campo.

Para o empresário Tasso Jereissati, ex-presidente do CIC, dirigente de um grupo de 13 empresas com quase 3 mil funcionários, o Nordeste “nem precisa de um Ministério extraordinário para os seus assuntos, mas simplesmente de uma decisão política que, entre outras coisas, dê à Sudene a força, o prestígio e a autonomia técnica, administrativa e financeira que ela tinha no tempo de Juscelino Kubitschek e Celso Furtado”.

“Vossa Excelência, Senador José Sarney, deve estar consciente de que sua presença no poder deve ser a nossa presença, e que disso Vossa Excelência será constantemente cobrado.”

“De Vossa Excelência esperamos muito mais. Vossa Excelência, naturalmente, não será o dono do poder, de vez que no novo regime, graças a Deus, o governante todo poderoso está ausente. Mas cobraremos de Vossa Excelência o esforço de desenvolvimento necessário para um programa nacional de desenvolvimento para a região. Não nos faltam técnicos, nem projetos, e a situação regional é uma das mais diagnosticadas de todo o país. O que falta é a vontade nacional para aqui colocar os recursos necessários à detonação de um processo consistente de desenvolvimento.”

“O que pedimos a Vossa Excelência também pedimos aos nossos políticos, governadores, deputados, senadores em geral. É que entendam que seus mandatos não lhes foram dados incondicionalmente. Eles são, agora mais, bem mais do que antes, uma delegação para que, pela via legal, levem o Estado a compreender que não se deve forçar nossa pacífica gente a aprender pela via mais difícil, que seria o caminho sem retorno da sublevação e do terrorismo. O comportamento democrático pede uma sociedade aberta, mas acima de tudo justa, capaz de evitar que a riqueza, usando do poder que lhe é inerente, sufoque as aspirações e desejos de grandes maiorias, como é o nosso caso.”